

Material: soro

Sinônimo: E3, estrógenos em gestantes

Volume: 2.0 mL

Método: Quimioluminescência

Volume Lab.: 2.0 mL

Rotina: Diária

Temperatura: Refrigerado

Coleta: Jejum mínimo necessário de 8 horas. Informar se a paciente está grávida e tempo de gestação.

Código SUS: 0202060179

Código CBHPM: 4.03.16.25-4

Interpretação:

Uso: estabelecimento de risco fetal, em conjunto com outros marcadores como beta-HCG e alfafetoproteína.

O estriol (E3), é sintetizado no tecido placentário a partir da 16-alfa-OH-DHEA geralmente de origem fetal. Assim, a produção normal pode servir como indicadora da integridade da unidade fetoplacentar. A partir disto, o estriol é liberado na corrente circulatória materna e excretado na urina. Como o estradiol não é produzido em quantidades significativas pela mãe, pode ser utilizado como determinação paralela da função fetoplacentária e do bem estar fetal.

Sua determinação pode ser útil nos seguintes casos: avaliação da unidade fetoplacentária em mães diabéticas, avaliação de processos gestacionais tardios (os níveis se elevam normalmente até a quadragésima semana, quando tendem a diminuir), avaliação de retardamento de crescimento fetal (níveis são diminuídos e geralmente não atingem o valor normal), avaliação de aplasia adrenal fetal e anencefalia (níveis diminuídos), avaliação de hiperplasia adrenal congênita (níveis aumentados). De modo geral, aceita-se que a interpretação dos níveis de estradiol é melhorada quando se avaliam dosagens consecutivas, avaliando-se tendências. Os níveis podem encontrar-se muito diminuídos ou zerados, mesmo em bebês saudáveis quando existir deficiência enzimática nas sulfatases que transformam o 16-alfa-OH-DHEA em estriol.

Valores aumentados: gestações múltiplas, uso de ocitocina.

Interferentes: penicilinas -, corticosteróides -, dexametasona -, betametasona -, diuréticos -,

probenecida -, estrogênios -, fenazopiridina -, fenolftaleína -, cáscara -, sena -, glutetimida -
, anemias -, doenças hepáticas -.

Muitos autores defendem o abandono deste marcador devido à presença de outros métodos mais adequados para o diagnóstico de bem estar fetal.

Referência:

Feminino:

De acordo com a semana Gestacional:

27ª Semana: 2,3 a 6,4 ng/mL

28ª Semana: 2,3 a 7,0 ng/mL

29ª Semana: 2,3 a 7,7 ng/mL

30ª Semana: 2,4 a 8,6 ng/mL

31ª Semana: 2,6 a 9,9 ng/mL

32ª semana: 2,8 a 11,4 ng/mL

33ª Semana: 3,0 a superior a 12 ng/mL

34ª Semana: 3,3 a superior a 12 ng/mL

35ª Semana: 3,9 a superior a 12 ng/mL

36ª Semana: 4,7 a superior a 12 ng/mL

37ª Semana: 5,6 a superior a 12 ng/mL

38ª Semana: 6,6 a superior a 12 ng/mL

39ª Semana: 7,3 a superior a 12 ng/mL

40ª Semana: 7,6 a superior a 12 ng/mL

Mulheres não grávidas: Inferior a 0,15 ng/mL

Masculino: Inferior a 0,15 ng/mL